

079

**CLASSIFICAÇÃO MICROSCÓPICA PRELIMINAR DA ÁGATA DE SALTO DO JACUÍ, RS.** *José C. R. Gouvêa Júnior, Tania M. M. de Brum, Pedro L. Juchem* (Laboratório de Gemologia – Departamento de Mineralogia e Petrologia – Instituto de Geociências/UFRS).

As jazidas de ágata do município de Salto do Jacuí, RS, são consideradas entre as mais importantes do mundo, devido a quantidade e a qualidade das gemas produzidas. Esta pesquisa visa relacionar as características mineralógico/estruturais desse mineral, com as respostas aos processos de tingimento a que esse material é submetido. Os estudos incluem análises por microscopia óptica e eletrônica, difratometria de Raios X, análises químicas e ensaios de tingimento. Com o objetivo de estabelecer as principais características estruturais desse mineral, está sendo realizado um estudo preliminar por microscopia óptica nos principais tipos de ágata que ocorrem nesta região. Foram analisadas amostras de ágata com bandamento macroscópico fraco a imperceptível, ágata com bandamento paralelo e ágata com bandamento concêntrico. O primeiro tipo, denominado na região de “ágata Umbú” é a que mais facilmente aceita o tingimento, sendo por isso muito valorizada e procurada para a industrialização. Ao microscópio é constituída de cristais fibrosos de quartzo com elongação negativa (calcedônia), em agregados radiados de pequena amplitude, interdigitados, definindo bandas que podem ultrapassar 1 cm de espessura. Nos demais tipos de ágata observam-se bandas de quartzo microcristalino (quartzo fino), alternadas com bandas de calcedônia; esta pode ocorrer como agregados de fibras paralelas, agregados fibro-radiados de diferentes amplitudes ou como agregados esferulíticos. Foi identificado ainda a ocorrência esporádica de bandas constituídas de opala.